

CONDICIONAMENTO OPERANTE EM LOBA-GUARÁ ADULTA (*Chrysocyon Brachyurus*)

Elaine Nery¹, Daniene Pereira¹, Idelvânia Nonato¹, Leticia Bergo Coelho Ferreira², Moacir Carretta Júnior³, Tarcízio Antônio Rego de Paula⁴

Resumo: *O lobo-guará (Chrysocyon brachyurus) é o maior canídeo sul-americano. Eles são encontrados em diversos países e no Brasil estão presentes nas regiões centrais, sudeste e sul, principalmente na região do cerrado (RODDEN, et al., 2004 apud VASCONCELLOS, 2009). Esse animal tem uma altura média de 97 cm e comprimento total de 147 cm (dos quais 45 cm são atribuídos à cauda), pesa aproximadamente 23 kg e seu corpo é vermelho-dourado e seus membros e parte inferior de sua “crina” são pretos. Seu habitat inclui o cerrado e em algumas regiões os pântanos; suas características anatômicas o conferem a habilidade de caçar presas mesmo em ambientes de capim alto (JACOMO, 1999). Entre os tipos de ameaça à extinção do lobo-guará, podem-se citar a fragmentação do habitat quando se refere à conversão de áreas naturais em lavouras; o atropelamento em rodovias; a perda da variabilidade genética também ligada à fragmentação do habitat natural; as invasões de espécies exóticas; a caça; o ecoturismo, uma atividade que vem crescendo em áreas naturais; e a falta de conhecimento sobre a espécie de toda sociedade.*

Palavras-chave: *bem-estar animal, loba-guará, manejo em cativeiro.*

Introdução

A preocupação com o bem-estar animal é uma constante em locais que mantêm animais silvestres em cativeiro, e a forma de manejo para com esses

¹Graduandas do Curso de Medicina Veterinária – UNIVIÇOSA, Viçosa, MG.
e-mail: elaine_nery@hotmail.com,

²Pós-graduanda em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

³Professor do Curso de Medicina Veterinária – UNIVIÇOSA, Viçosa, MG.
e-mail: momocjr@yahoo.com.br

⁴Responsável técnico do CETAS-UFV e professor do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Viçosa

animais silvestres pode conduzi-los a comportamentos artificiais e discrepantes dos encontrados naturalmente, uma vez que esses se encontram em um ambiente que difere daquele para o qual estão adaptados (DIEGUES, 2008). Animais que permanecem em condições inadequadas de cativeiro por longos períodos passam a apresentar comportamentos estereotipados, por condição de estresse (SANTOS 2007). O condicionamento operante é considerado por diversos especialistas como uma das formas de se promover o enriquecimento ambiental, uma vez que proporciona atividades diversificadas, quebrando a rotina do cativeiro; deve-se atentar que a técnica é restrita a animais fadados ao cativeiro. O condicionamento evita o uso da contenção física, que causa muito estresse. Ao criar ambientes mais interativos, os animais podem apresentar diferenças significativas nos processos de aprendizagem e reprodução, ou seja, um ambiente diferente pode influenciar na habilidade do animal em se adaptar a novas situações, contribuindo diretamente com programas de reintrodução de espécies (DIEGUES, 2008). O objetivo deste trabalho foi aplicar o condicionamento operante em uma loba-guará, estabelecendo comandos que facilitem seu manejo em cativeiro.

Materiais e métodos

O trabalho foi realizado no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) com uma fêmea de lobo-guará, apelidada como Lobinha, mediante autorização do IBAMA-MG. Foram realizados treinamentos de 15 a 30 min, de acordo com a resposta do animal, uma vez por dia, sempre no mesmo horário, três vezes por semana. No período de duas semanas, as ações consistiam em prender o animal e promover uma aproximação entre ele e o treinador por meio de leitura em voz alta, por cerca de 30 min a 1 h. Na terceira semana, foi instituído o comando bastão que consistia em fazer o animal tocar o bastão com o focinho. Esse comando foi trabalhado duas vezes por semana durante quatro semanas, sempre no mesmo horário. O treinamento era iniciado com o comando mais recente e terminado com o que o animal estava mais familiarizado. A técnica utilizada refere-se ao condicionamento operante com reforço positivo, que consiste em estimular o indivíduo a realizar determinado comando em troca

de algo de seu agrado. Os demais comandos foram sendo aplicados de acordo com a resposta do animal. Inicialmente, foram inseridos os comandos de aproximação do animal ao local de treinamento, utilizando como comando o próprio nome do animal e a resposta ao *clicker*, que se trata de um reforço sonoro, acionado quando o animal responde positivamente ao comando, funcionando como uma ponte entre a ação correta e o agrado. Posteriormente, foi introduzido o comando bastão, que consiste no toque do focinho ao bastão e dorso.

Resultados e Discussão

O condicionamento ainda continua, mas a resposta aos comandos já instituídos foi satisfatória. Espera-se com este trabalho de condicionamento operante com reforço positivo que o animal aceite a manipulação de sua vulva, para coleta e análise de citologia vaginal, com o intuito de avaliar seu ciclo reprodutivo.

Tempo de resposta para realização dos comandos		
Comando	Nº de Treino	Resposta
15	NR	
Chamado	85	R
13	NR	
Bastão	87	R
Dorso	100	R
Barriga	XX	XXXX

NR = Não realiza completamente o comando;

R = Realiza completamente o comando.

Conclusão

A técnica de condicionamento operante por reforço positivo apresentou resultados satisfatórios e desejados, em relação à loba-guará em questão. Contudo, fazem-se necessários o reforço e a introdução de novos comandos para melhores condições de manejo futuro.

Referências Bibliográficas

DIEGUES, Savana. **O Papel Dos Zoológicos Paulistas Na Conservação Da Diversidade Biológica**. 2008. 69f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ecologia) – Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Rio Claro.

JÁCOMO, Anah Tereza De Almeida. **Nicho Alimentar Do Lobo Guará (*Chrysocyon Brachyurus Illiger, 1811*) no Parque Nacional Das Emas- GO**. 1999. 33f. Tese de Mestrado (Ecologia) - Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás. Goiás.

SANTOS, Renata Carolina Fernandes. **Medicina De Animais Selvagens**. 2007. 71f. Relatório De Estágio Curricular – Conclusão de Curso (Medicina Veterinária). Universidade Federal do Paraná - Setor de Ciências Agrárias. Curitiba.

VASCONCELLOS, Angélica da Silva. **O Estímulo ao forrageamento como fator de Enriquecimento Ambiental para lobos guarás: efeitos comportamentais e hormonais**. 2009.138f. Tese de Doutorado (Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo.